

A DINÂMICA RECENTE DO SETOR INDUSTRIAL E DE SEU MERCADO DE TRABALHO FORMAL DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Eliane Carvalho dos Santos¹
Eliseu Savério Sposito²

Resumo

O presente texto traz parte das reflexões decorrentes da pesquisa intitulada *O estudo das mudanças na estrutura produtiva pela ótica do emprego formal: os casos das Regiões de Presidente Prudente, Araçatuba e São José do Rio Preto*, financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e desenvolvida no Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente. O foco principal desta pesquisa foi articular os processos de mudanças da estrutura produtiva brasileira, a partir do advento da reestruturação produtiva, com o atual quadro do mercado de trabalho formal do setor industrial das regiões citadas. Desta forma, apresentamos algumas breves discussões teóricas, além de alguns resultados obtidos a partir da análise de dados e indicadores do mercado de trabalho formal do setor industrial dos municípios com população acima de 20 mil habitantes da Região Administrativa de Presidente Prudente, relacionando suas especificidades com a configuração atual da economia brasileira.

Palavras-chave: Produção do espaço; indústria; mercado de trabalho formal industrial; Região Administrativa de Presidente Prudente.

Abstract

This text provides some of the ideas arising from research done on *The study of changes in production structure from the point of view of formal employment: the cases of the Regions of Presidente Prudente, Araçatuba and São José do Rio Preto – SP, Brazil* funded by the CNPq (National Council Scientific and Technological Development) and developed by the Space Production and Regional Redefinitions Research Group (GAsPERR) of the Science and Technology Department, UNESP, São Paulo State University. The main focus of this research was to articulate processes of change in Brazilian production structure, from the advent of productive restructuring, with the current framework of the formal labor market in the industrial sector of these three regions. Thus, here are some brief theoretical discussions, and some results from the analysis of data and indicators of the formal labor market in the industrial sector of municipalities with population above 20 thousand inhabitants of the Administrative Region of Presidente Prudente, listing their specificities with the current configuration of the Brazilian economy.

Keywords: Space production; Industry; the formal labor market and growth; Administrative Region of Presidente Prudente.

Introdução

Com a crise que se instaura no mundo capitalista no final dos anos 1960, caracterizada pelo esgotamento do modelo fordista de produção que passa a demonstrar seus limites com reflexos negativos sobre as taxas de crescimento e de lucro das grandes empresas, a tendência que se apresenta é a instauração de um processo de reestruturação econômica e produtiva caracterizada pela supressão deste modelo.

Segundo Harvey (1996), nesse período

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT - UNESP de Presidente Prudente, membro do GAsPERR e foi bolsista de iniciação científica durante a Graduação do Programa CNPQ/PIBIC. Endereço eletrônico: elianegeounesp@yahoo.com.br.

² Professor Titular do Departamento de Geografia da FCT – UNESP de Presidente Prudente e coordenador do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR). Endereço eletrônico: essposito@prudenet.com.br.

tornou cada vez mais evidente a incapacidade do fordismo e do keynesianismo de conter as contradições inerentes ao capitalismo. Na superfície, essas dificuldades podem ser melhor apreendidas por uma palavra: rigidez. (p. 135).

Essa reestruturação, aliada ao processo de globalização financeira, travou um confronto direto com a rigidez do modelo fordista, caracterizando uma nova fase da acumulação capitalista que se passou a chamar de *acumulação flexível* ou pós-fordismo, que atinge em grande proporção o padrão de produção vigente, levando as empresas a adotar medidas de adaptação dentro de um novo contexto de mudanças tecnológicas, organizacionais e produtivas.

Esse conjunto de mudanças correspondeu, no âmbito da produção, à adoção de novas formas de gestão e organização do processo produtivo, principalmente daquelas poupadoras de mão-de-obra, através de intensa automação e uso da tecnologia; de programas rígidos de controle de qualidade; da diversificação dos produtos; da horizontalização da produção com o aumento maciço das terceirizações e parcerias; de transformações na estrutura ocupacional, entre outras.

Assim, a incorporação pelas empresas dessas premissas, fundamentais para alavancar a acumulação em momentos de crise, impactou de maneira significativa a configuração do mercado de trabalho, estabelecendo novas relações mais flexíveis entre trabalhador e empresa, além de provocar a perda de diversos postos de trabalho e, conseqüentemente, aumentar o desemprego.

Os impactos desse novo paradigma produtivo são demonstrados, primeiramente, nos países capitalistas centrais que se encontravam no bojo da crise, porém seus efeitos não demoraram a ser refletidos nos países periféricos industrializados.

No Brasil, o advento da reestruturação produtiva demonstrou seus sinais perversos com uma redução avassaladora dos postos de trabalho. Esses sinais ficaram mais evidentes na medida em que a política econômica adotada pelos militares que estavam no poder na década de 1970 desmoronou com os reflexos das crises internacionais.

As décadas seguintes ao fracasso do “milagre brasileiro” foram marcadas pelas crises fiscais, inflacionárias e políticas, e desemprego estrutural (década de 1980). Neste sentido, esses aspectos foram reforçados com as imposições internacionais que culminaram, no início dos anos 1990, com a liberalização da economia nacional.

O cenário que se apresentou diante desta conjuntura foi um quadro de milhões de desempregados em todas as regiões do país, além de um aumento maciço de condições precárias de empregos, tais como a expansão do subemprego, da informalidade e do trabalho temporário, entre outras formas de exploração do trabalho que não atendem à legislação trabalhista (MATTOSO, 1999).

Por isso, os espaços de localização dos estabelecimentos industriais sofreram mudanças que tiveram repercussões nos aspectos sociais, econômicos e espaciais. No Estado de São Paulo, as repercussões dos aspectos conjunturais da economia nacional exerceram impacto significativo, principalmente na região metropolitana de São Paulo, e os eixos de crescimento industrial do interior, que correspondem a áreas que concentram grande parte da produção industrial brasileira.

Ao delimitar a investigação desses aspectos com seus desdobramentos históricos e geográficos na Região Administrativa de Presidente Prudente, localizada a oeste do Estado de São Paulo, distante dos grandes centros industriais, buscamos caracterizar a inserção das indústrias da região neste contexto, mais especificamente, dos municípios com população acima de 20 mil habitantes. Além disso, e principalmente, analisamos dados recentes do mercado de trabalho formal industrial dos municípios, extraídos de fontes como a Fundação SEADE e a plataforma RAIS/CAGED³, e descrevemos a configuração desse mercado na atual conjuntura econômica nacional.

Contextualização histórica: gênese e desenvolvimento das indústrias da Região Administrativa de Presidente Prudente

A Região Administrativa de Presidente Prudente, desde a origem de seus primeiros núcleos urbanos decorrentes da expansão da cultura do café para o Oeste Paulista em fins do século XIX, tem como marca predominante de sua economia as culturas fomentadas no campo. A incorporação do território ao processo de integração da economia estadual deu-se a partir da chegada da ferrovia como o principal meio de escoamento da produção do café. É nessa época que se começa a consolidar as primeiras cidades que agregavam as funções de serviços e entreposto comercial.

³ Relação Anual de Informações Sociais/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, ambos disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego através de *CD-rom* ou no site oficial do Ministério: www.mte.gov.br.

O caráter desbravador da colonização da área baseou-se na intensificação da agricultura, que por sua vez, trouxe rápidas implicações. Houve aumento do contingente populacional no campo e nos recentes núcleos urbanos que se multiplicavam, na medida em que o complexo cafeeiro sustentava o crescimento econômico e integrava a área ao ciclo produtivo estadual formando os primeiros indicadores de identidade regional.

Assim, mesmo com a qualidade de região recém introduzida na economia estadual, com pequenas unidades produtivas e com pessoas de baixa riqueza material inseridas em uma agricultura pouco moderna, aos poucos vão se dinamizando suas atividades, e vai se estabelecendo uma rede urbana regional hierarquizada que, a partir da década de 1920, começa a receber as primeiras unidades industriais.

Desde sua gênese, as indústrias regionais até meados da década de 1970 guardavam estreita relação com a agricultura. Desta forma, a produção do campo servia de matéria-prima para a indústria local, laços que seriam ainda mais reforçados a partir da incorporação da região ao surto de produção do algodão.

As indústrias de beneficiamento de culturas como a do café, algodão e, posteriormente, amendoim marcaram a incorporação do município de Presidente Prudente ao ciclo industrial estadual. Até os anos 1970, várias plantas industriais de capital nacional e internacional instalaram-se no município de Presidente Prudente e em seus arredores, aproveitando a sinergia proporcionada pelas matérias-primas do campo e pela ferrovia.

Paralelamente, a presença dessas indústrias maiores favorecia a economia local, ao atrair mão-de-obra urbana e fomentar um mercado consumidor, e ao propiciar a emergência de indústrias com capital local, principalmente do ramo de alimentos. Além disso, no decorrer da industrialização da região, o poder público local atuou nesse processo ao propiciar condições gerais para a atração da atividade industrial, com a criação de Distritos Industriais, entre outras iniciativas.

Porém, nas décadas posteriores à instalação das indústrias de capital externo à região, seus produtos beneficiados entram em crise nos mercados nacional e internacional, principalmente a cultura do algodão que entra em declínio por devido a diminuição da demanda externa⁴ e a concorrência das fibras sintéticas.

Nesse momento, observa-se uma mudança na produção do campo da região que impacta fortemente na configuração regional apresentada até então. Segundo Gomes,

Concomitante à crise das indústrias de beneficiamento, observada em quase todas as cidades, a pecuária avança na região Oeste. Assim, a expansão da pecuária promoveu transformações profundas no campo. O crescimento das áreas com pastagens nos anos 1960 e 1970 reduziu fortemente as áreas com lavouras na região, desencadeando assim a expulsão da população rural para essas cidades médias, em virtude da necessidade reduzida de força de trabalho na pecuária extensiva de corte, diminuindo assim os trabalhadores do campo, que antes trabalhavam nas lavouras de algodão e amendoim. (GOMES, 2007, p. 34).

Desse modo, no período supracitado, a economia regional modifica-se na medida em que a produção do campo transita de lavouras de oleaginosas para a produção pecuária. Concomitantemente, a autora destaca os impactos das modificações do campo nas cidades da região, que ao expulsar mão-de-obra das lavouras fez aumentar o contingente populacional urbano.

De maneira geral, mesmo com algumas culturas efêmeras, a agropecuária consolida seu espaço no campo. Até hoje, mesmo com a saída de alguns frigoríficos para outras áreas do país como o Centro-Oeste, o espaço rural da região de Presidente Prudente é marcado pela pecuária, algo que se refletiu, inclusive, na cultura popular do município, marcada pela música e pelo estilo de vida derivados desse modo de ocupar o território.

Porém, mesmo com essas modificações, a dinâmica do campo na região de Presidente Prudente ainda continua a influenciar na estrutura da indústria regional. Isso fica evidente, mais uma vez, em meados da década de 1970, quando o governo federal, procurando criar uma alternativa para a crise do petróleo buscou, através do Proálcool, expandir a cultura da cana-de-açúcar no interior do Estado, juntamente com incentivos do governo do estadual.

A implantação da cultura da cana-de-açúcar na região faz parte desse processo, quando da sua introdução induz à concentração de usinas de açúcar e álcool.

Com a modernização da agricultura e uma maior integração da porção oeste do Estado à economia paulista e nacional, devido aos processos acima mencionados, a indústria local se diversifica

⁴ A diminuição da demanda externa por produtos derivados do algodão, principalmente o tecido, ocorreu principalmente no período que vai do fim da Primeira Guerra até a Grande Depressão dos anos 1930.

ainda mais, surgindo empresas industriais que não mais estabelecem relação direta com as atividades do campo. Para isso, colaborou o fato de que a cidade de Presidente Prudente, nas últimas décadas, foi se tornando complexa do ponto de vista das relações urbanas em sua região de influência, exercendo um papel de centralidade inter-regional que atinge os municípios de sua Região Administrativa.

Configuração atual da indústria e de seu mercado de trabalho

A Região Administrativa de Presidente Prudente conta hoje com 53 municípios. Porém, a maioria deles é de pequeno porte, e se considerarmos pela importância industrial desses municípios, esta é menos significativa para a economia regional. Deste modo, selecionamos como recorte analítico para a investigação, os municípios da região que contavam com população até o ano de 2007⁵ acima de 20 mil habitantes.

Mesmo com um número expressivo de municípios compondo a região, apenas 13 deles se destacam na tabela a partir do critério populacional.

Tabela 1: População dos municípios pesquisados

Municípios e RA	População – 2007
RA Presidente Prudente	834.620
Presidente Prudente	206.545
Presidente Epitácio	42.847
Dracena	41.216
Presidente Venceslau	38.628
Adamantina	34.655
Osvaldo Cruz	30.234
Rancharia	30.131
Rosana	26.968
Álvares Machado	25.186
Martinópolis	24.318
Pirapozinho	23.399
Santo Anastácio	21.445
Teodoro Sampaio	21.202
TOTAL DE MUNICÍPIOS: 13	

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Org. Eliane Carvalho dos Santos.

O critério adotado não é muito arbitrário, na medida em que, ao verificarmos a espacialização dos estabelecimentos industriais na Região Administrativa, observamos que eles se encontram concentrados nos municípios pesquisados, e conseqüentemente, nesses municípios é que está a maior quantidade de empregos industriais da região. Segundo a Fundação SEADE (2008), num total de 1.454 estabelecimentos industriais instalados em toda a RA no ano de 2006, 72,7% (1.058) estão concentrados nos municípios analisados por nossa pesquisa. Isso se reflete no quadro de geração de riqueza da RA. Não é só devido ao número de estabelecimentos industriais, mas também pelo fato de que nesses municípios a economia é mais dinâmica, concentrando funções de oferta de comércio e serviços, resultando assim, em um maior peso do PIB dessas localidades na composição do PIB regional. Segundo dados da Fundação SEADE (2008), em 2005 o PIB regional correspondia a 9.095,35 milhões de reais, o equivalente a 1,25% do PIB estadual. Já nos 13 municípios pesquisados, juntos, a geração de riqueza destes correspondia a 6.706,65 milhões de reais, relativos a 73,7% do PIB de toda a RA.

⁵ Estimativa IBGE.

Destaca-se, sem dúvida, neste cenário, o município de Presidente Prudente no contexto regional. Cidade de porte médio, além de ser a capital da RA, é um pólo agregador das principais funções urbanas para os habitantes da região, além de contar com expressivo número de estabelecimentos industriais (464)⁶ e de habitantes, como demonstrado na tabela 1.

Segundo dados da RAIS 2006, a atividade industrial da RA está calcada na predominância das micro e pequenas empresas, pois mais de 90% delas pertencem a essas categorias.

Diante do advento da *acumulação flexível* e das constantes inovações que podem ser empregadas no processo produtivo, as indústrias da RA estão se adaptando a este contexto; porém, como a maioria delas é constituída por micro e pequenas empresas, esse processo se dá lentamente, principalmente a partir da adoção de soluções referentes à ampliação das parcerias e terceirização de serviços.

Ao visitarmos os estabelecimentos industriais de pequeno porte da região, detectamos que estes estão em busca de aumentar sua capacidade produtiva através da adoção de máquinas e equipamentos, mas, que, para isso, precisam obter facilidade de acesso ao crédito. Já, as atividades terceirizadas são mais comuns, principalmente com relação aos serviços de contabilidade, *marketing*, limpeza, suporte tecnológico⁷, etc.

Essa configuração auxilia na diminuição dos postos de trabalho nas indústrias e/ou na precarização destes, pois estes profissionais que antes eram contratados pelas empresas passam a trabalhar em pequenas firmas informais, ou viram autônomos que vendem seus serviços com tempo determinado.

Aliado a isso, o contexto nacional de crise e retração da economia piora o cenário, principalmente referente ao acesso ao crédito que se torna mais caro e difícil. Desse modo, nos dados da Fundação Seade, sistematizados na tabela 2, podemos apreender essa dinâmica de perdas de postos de trabalho na indústria durante a década de 1990, quando houve medidas macroeconômicas que impactaram diretamente o setor industrial em todo o país.

De maneira geral, os anos 1990 apresentam esse quadro na caracterização das indústrias da RA, devido, principalmente, aos seguintes fatores: a) perda de postos de trabalho por emprego de novas tecnologias no processo produtivo, impulsionadas pela valorização cambial que favoreceu a importação de tecnologias poupadoras de mão-de-obra, sendo mais recorrente nas indústrias de médio e grande porte⁸; b) fechamento de alguns grandes frigoríficos na região, devido à sua migração para outros estados, atraídos por concessões de crédito e abatimento de impostos (guerra fiscal); c) fechamento de micro e pequenas empresas que não se mantiveram competitivas no mercado ao serem afetadas pela crise econômica nacional.

As razões para que esses fatores se apresentem de forma significativa na década de 1990 refletem o impacto da conjuntura macroeconômica na região, pois a abertura comercial verificada no período, a valorização cambial, a entrada maciça de produtos importados mais competitivos e a retração da economia nacional refletiram na perda de postos de trabalho formal das indústrias locais.

Tabela 2: Total de empregos formais gerados pela indústria dos municípios pesquisados da RA de Presidente Prudente – década de 1990 e anos 2000.

Municípios e RA	Anos						
	1991	1993	1995	1998	2000	2003	2006
RA Presidente Prudente	15.659	14.501	17.677	17.726	17.691	24.625	35.899
Presidente Prudente	5.279	4.658	5.871	4.570	5.823	9.090	12.890
Presidente Epitácio	483	562	1.483	1.769	1.533	1.882	2.459
Dracena	958	914	1.002	904	893	1.125	1.553
Presidente Venceslau	1.195	1.150	614	1.083	469	619	1.184

⁶ De acordo com dados da Fundação SEADE, 2006.

⁷ Nesse amplo universo de serviços que podem ser relacionados à categoria "suporte tecnológico", incluímos aí serviços como desenvolvimento de sistemas de caixa, administração, *softwares* para diversos fins, etc.

⁸ Um exemplo dessa afirmativa é o da Indústria e Comércio de Bebidas Funada Ltda localizada em Presidente Prudente, que neste período intensificou a aquisição de equipamentos, adquirindo tecnologia alemã, e em meados de 1995/1996 modernizou os sistemas administrativos com a incorporação de *softwares* modernos. Desse modo, pode-se observar que a abertura econômica foi o incentivo para as indústrias de médio e grande porte da região adquirirem novas tecnologias no mercado externo, ao passo que a crise nacional ameaçava a produção.

Adamantina	546	538	861	887	862	1.186	1.775
Osvaldo Cruz	921	887	1.181	1.137	1.377	1.688	1.716
Rancharia	586	1.082	1.015	1.131	1.080	1.313	1.077
Rosana	----	4	456	181	204	334	319
Álvares Machado	158	139	136	167	211	260	506
Martinópolis	94	107	261	198	106	131	137
Pirapozinho	1.070	918	749	831	1.120	1.390	1.514
Santo Anastácio	537	675	573	534	193	267	550
Teodoro Sampaio	801	348	316	475	390	1.171	1.300

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Org. Eliane Carvalho dos Santos.

No cenário apresentado, alguns ramos tradicionais da indústria, como o de calçados e madeira e mobiliário, perdem espaço nos municípios pesquisados ao apresentar forte declínio no número de trabalhadores e estabelecimentos. Porém, outros ramos reafirmaram sua importância no quadro regional de geração de empregos, como o de alimentos e, mais recentemente, de borracha, de fumo e de couros e similares.

Através da tabela 2 podemos observar esse movimento, pois está claro o aumento de empregos industriais que passa a ser significativo nos municípios da RA a partir dos anos 2000, sendo mais visível a partir de 2003.

Em contraposição à década de 1990, período de início da reestruturação das indústrias e crise econômica, os dados demonstram que recentemente as indústrias da RA estão recuperando os postos de trabalho perdidos durante a década, e que tal recuperação se mostra mais evidente a partir de 2003, pois em todos os municípios pesquisados, com exceção de Rosana, apresenta-se aumento significativo do número de postos de trabalho na indústria.

Este resultado, em parte, é reflexo do aumento do número de estabelecimentos industriais nos municípios. Em Presidente Prudente, o número de estabelecimentos industriais cresceu mais de 17% (mais 70 estabelecimentos) durante todo o período analisado (1991-2006). Por outro lado, em outros municípios que apresentam aumento dos postos de trabalho, esse quadro não se repete, pois muitos destes apresentam queda do número de estabelecimentos no período.

Tabela 3: Total de estabelecimentos industriais dos municípios pesquisados da RA de Presidente Prudente – década de 1990 e anos 2000.

Municípios e RA	Anos						
	1991	1993	1995	1998	2000	2003	2006
RA Presidente Prudente	1.289	1.213	1.281	1.312	1.336	1.389	1.454
Presidente Prudente	394	365	392	378	378	403	464
Presidente Epitácio	49	49	57	55	54	56	60
Dracena	86	94	86	84	81	80	94
Presidente Venceslau	85	63	59	59	64	80	73
Adamantina	77	82	91	100	100	83	88
Osvaldo Cruz	58	55	62	60	64	68	66
Rancharia	53	51	40	54	56	47	42
Rosana	-----	2	11	17	20	18	15
Álvares Machado	23	19	21	26	29	35	36
Martinópolis	28	24	28	23	18	21	23
Pirapozinho	36	31	28	31	31	37	35
Santo Anastácio	34	36	37	39	44	39	37

Teodoro Sampaio	30	28	24	24	22	24	25
------------------------	----	----	----	----	----	----	----

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Org. Eliane Carvalho dos Santos.

Ao associar os dados da tabela 3 com os da tabela 2, vemos que enquanto praticamente todos os municípios apresentaram aumento no número de empregos formais gerados pelas indústrias durante o período 2000-2006, o número de estabelecimentos industriais em alguns municípios apresentou queda, como no caso de Santo Anastácio, que apresentou aumento de 283 empregos industriais, porém perdeu 7 indústrias nesse período. Isso significa que alguns estabelecimentos fecharam, principalmente os dos ramos tradicionais da indústria supracitados, ao passo que o aumento dos postos de trabalho formais da indústria está relacionado à ampliação de alguns estabelecimentos, com a necessidade de novas contratações para suprimir a demanda por produção.

Dessa forma, percebemos que no atual quadro da indústria regional as empresas estão contratando mais mão-de-obra, algo importante para resgatar o papel da indústria na geração de empregos formais. Isso demonstra que na RA a atividade industrial está sólida, principalmente no que concerne a ramos como o de alimentos, pois a expansão dos empregos formais indica consistência de mercado para este setor.

Através dos dados apresentados constatamos que, com a retomada do crescimento econômico no cenário nacional a partir de 2004, as indústrias da RA de Presidente Prudente são fortalecidas, tendo impacto positivo para seu mercado de trabalho. Os dados atuais demonstram isso, pois em quase todos os municípios pesquisados o número de postos de trabalho industriais aumentou.

Por isso, fica evidente a influência da conjuntura econômica nacional na dinâmica do setor industrial da região, pois como já salientamos, os dados mostram que durante os períodos de crise, como a que ocorreu na década de 1990, o setor industrial da região, de maneira geral, apresentou perdas de postos de trabalho e estabelecimentos. Já no atual momento (de crescimento econômico), as indústrias da RA demonstram expansão, tanto em número de estabelecimentos quanto em relação aos postos de trabalho formais.

Deste modo, as perspectivas para a indústria regional ainda é de crescimento, apesar do atual momento de incerteza da economia mundial, que acaba por impactar na oferta de crédito. O aumento da demanda dos centros urbanos locais e a expansão para outros mercados como a América Latina, principalmente das indústrias de alimentos, estão orientando o crescimento do setor demonstrando que isso não se dá de maneira somente concentrada, mas também a partir de outros municípios menores da RA.

Considerações finais

A análise dos dados selecionados sobre a indústria e seu mercado de trabalho formal da RA de Presidente Prudente apresenta a dinâmica do setor diante da conjuntura econômica nacional. Por isso, entendemos que na região de Presidente Prudente, com base nos municípios selecionados para a pesquisa, a configuração do setor industrial vem se modificando com o aumento do mercado consumidor regional, demonstrado a partir da expansão das pequenas empresas que tem em seu principal mercado a região⁹, mesmo que seja necessário considerar o importante papel desses fatores relacionados à dinâmica nacional refletida na local.

Assim, pela análise dos dados anteriormente apresentados, percebemos que o emprego industrial na região, diante dos processos de abertura econômica e reestruturação produtiva, passou por oscilações, ou seja, houve períodos de aumentos e diminuições.

Hoje, o cenário apresentado pelas indústrias da RA está bem diferente daquele verificado durante a década de 1990. Atualmente, este setor vem sinalizando sua expansão e, a partir disso, os empregos industriais formais estão crescendo.

É importante ressaltar que esse crescimento ocorre de forma *menos concentrada*, pois em quase todos os municípios pesquisados o número de empregos industriais tem aumentado nos últimos anos.

Sendo assim, a nossa conclusão é de que o *movimento do emprego industrial regional* nas últimas décadas demonstrou estar *diretamente relacionado ao movimento da economia nacional*, porque teve relação direta com os processos que modificaram a *estrutura produtiva brasileira*. Desse modo, o atual momento econômico se mostra favorável ao *crescimento* deste setor na RA e configura a *expansão dos empregos formais* na região devido aos fatores colocados da economia local e da nacional.

⁹ Informação com base nos dados da RAIS (2007) e pesquisa de campo.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Bases Estatísticas. **RAIS: Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília, 2006. CD ROM.
- CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 1992.
- FURTADO, C. **Não à recessão e ao desemprego**. São Paulo: Ed. Paz e Terra S/A, 1983.
- GOMES, M. T. S. **A dinâmica do mercado de trabalho formal: uma análise do setor industrial em Presidente Prudente-SP**. 2001. 221f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente-SP.
- GOMES, M. T. S. **O processo de reestruturação produtiva em cidades médias do Oeste Paulista: Araçatuba, Birigui, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto**. 2007. 331 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- HILGEMBERG, C. M. A. T. **Efeitos da abertura comercial e das mudanças estruturais sobre o emprego na economia brasileira: uma análise para a década de 1990**. 2003. 176f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba-SP.
- LEITE, J. F. **A alta Sorocabana e o espaço polarizado de Presidente Prudente**. Presidente Prudente: FFCLPP, 1972.
- LENCIONI, S. Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a região da metrópole desconcentrada. **Espaço & Debates**. São Paulo: NERU, n.38, 1994, p.54-61.
- LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- MATTOSO, J **A desordem do trabalho**. São Paulo: Ed. Página Aberta, 1995.
- MATTOSO, J **O Brasil desempregado**. Como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90. 2ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.
- POCHMANN, M. **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo: Boitempo, 2001.
- POCHMANN, M. **O trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SANTOS, M. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.
- SANTOS, M. e SILVEIRA, M. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SEADE. **Informações dos municípios paulistas**. Disponível em www.seade.gov.br, acesso em janeiro/fevereiro de 2008.

SILVA, A. M **Indústria e mudanças tecnológicas: considerações sobre a Décima Região Administrativa de Presidente Prudente-SP.** 2002. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente-SP.

SINGER, P. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.** São Paulo: Contexto, 1998.

SPOSITO, M. E. B. (Org.) **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente, 2001.